

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PLANO DE PRECEPTORIA: INTEGRANDO RESIDENTES
MULTIPROFISSIONAIS ÀS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A
POPULAÇÃO IDOSA

FABIA FARIA DA SILVA

UBERLÂNDIA/MG

2020

FABIA FARIA DA SILVA

**PLANO DE PRECEPTORIA: INTEGRANDO RESIDENTES
MULTIPROFISSIONAIS ÀS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A
POPULAÇÃO IDOSA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Rafael Rodolfo Tomaz de Lima.

UBERLÂNDIA-MG

2020

RESUMO

Introdução: Os profissionais de saúde e os estudantes em formação devem ser responsáveis pela assistência individual ao paciente usuário do Sistema Único de Saúde, auxiliando-o no tratamento, na cura e em sua reabilitação. **Objetivo:** Incluir a participação de residentes multiprofissionais no planejamento e desenvolvimento de ações de educação em saúde voltadas para idosos atendidos no Centro de Saúde Escola Jaraguá, em Uberlândia – MG.

Metodologia: Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria.

Considerações finais: Almeja-se a construção conjunta do conhecimento por meio da interação e a troca de saberes entre residentes, profissionais da saúde e idosos.

Palavras-chave: Preceptoria; Educação em Saúde; Saúde do Idoso.

1. INTRODUÇÃO

O Centro de Saúde Escola Jaraguá, gerido pela Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), é uma unidade de saúde da cidade de Uberlândia/MG que presta serviços de atenção primária à população do bairro Jaraguá e parte do bairro Tubalina. É também um espaço de formação e cenário de prática dos estudantes da graduação de Medicina, Enfermagem e Nutrição; de alunos da Residência Multiprofissional em Saúde da FAMED e também de outros cursos.

Os profissionais de saúde da unidade e os estudantes em formação são responsáveis pela assistência individual ao paciente usuário do Sistema Único de Saúde (SUS), auxiliando-o no tratamento, na cura e em sua reabilitação. Além disso, precisam desenvolver ações de prevenção de doenças e de promoção à saúde para a comunidade local.

Dando sequência à ideia de formação dos Residentes no cenário de prática, estes precisam ser direcionados para a criação de estratégias educativas em saúde que possibilitem um atendimento de forma integral, para além do ponto de vista biomédico. Ou seja, focados no paciente e no contexto que ele vive. Isso possibilitará uma articulação teórico-prática importante no processo ensino-aprendizagem.

Para que isso aconteça, é necessária uma articulação de ensino com o serviço de saúde oferecido ao público idoso. No cenário de prática em questão, existe um número considerável de idosos hipertensos e diabéticos que fazem uso de muitos medicamentos de forma errônea, por não saberem ler ou por não compreenderem o que lhe é pedido, ou por estarem se sentindo limitados fisicamente e socialmente.

Tendo em vista essa problemática, esta proposta visa à capacitação dos estudantes da Residência Multiprofissional em Saúde da FAMED para acolher esses idosos, bem como prestar uma assistência mais humanizada e integral. Ademais, diante dos problemas apresentados, cabe ao preceptor propor este plano de atividades na unidade, integrando profissionais e universitários no desenvolvimento de atividades para possibilitar a articulação de saberes teóricos e práticos.

Dessa forma, poderão contribuir para a melhoria da saúde dos idosos e para um envelhecimento saudável por meio de ações de educação em saúde (MAGNABOSCO, 2007). Este plano de preceptoria, com foco na formação dos residentes em ações de educação em saúde para o idoso, é extremamente relevante para a oferta de um serviço de qualidade, mais humanizado e integral na unidade de saúde. Outrossim, contribuirá para a formação dos estudantes que irão conhecer um pouco da realidade dos idosos e contribuirá com o

empoderamento dos idosos no âmbito de sua saúde, conferindo-lhes inclusão social e uma melhor qualidade de vida.

2. OBJETIVO

Incluir a participação de alunos da Residência Multiprofissional no planejamento e desenvolvimento de ações de educação em saúde voltadas para idosos atendidos no Centro de Saúde Escola Jaraguá, em Uberlândia – MG.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria.

3.2. LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Este projeto de intervenção será desenvolvido no Centro de Saúde Escola Jaraguá, localizado em Uberlândia-MG. Esse Centro de Saúde oferece serviços de acolhimento à demanda espontânea, imunização, curativos, acompanhamento de pacientes crônicos e atividades de educação em saúde a uma população média de 15.000 habitantes (IBGE, 2010). Não possuímos cadastro de todos os idosos da área de abrangência, entretanto, em 2020 foram vacinados, em domicílio, mais de 100 idosos contra a gripe. Ademais, cerca de 70 idosos hipertensos e diabéticos são acompanhados na unidade.

O plano de preceptoria será coordenado pela preceptora autora deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e por uma profissional de saúde, tendo como colaboradores e público-alvo seis alunos da Residência Multiprofissional em Saúde da FAMED/UFU. Na ausência de alunos da Residência Multiprofissional em Saúde, poderão participar das ações como voluntários os alunos da graduação de Enfermagem, Medicina, Nutrição, Psicologia e áreas afins.

3.3.ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

O processo de ensino-aprendizagem dos residentes se dará por meio de encontros de equipe baseados em metodologias ativas. Tais encontros acontecerão duas vezes por semana, entre janeiro e dezembro de 2021, e terão uma duração média noventa minutos. Além de oportunizarem a capacitação dos estudantes, os encontros propiciarão o planejamento das atividades de educação em saúde para os idosos, conforme disponibilidade, obedecendo aos seguintes critérios: diagnóstico, problematização, planejamento da proposta, execução e avaliação processual (Apêndice I) e relatório final de avaliação individual (Apêndice II).

As atividades com os idosos serão distribuídas da seguinte forma: alfabetização: uma vez por semana e atividade física, juntamente com orientação nutricional também uma vez por semana, o horário será definido conforme necessidade do grupo de idosos. O convite aos idosos será por meio de conversa informal no posto de enfermagem e de um cartaz exposto na unidade de saúde, para que os interessados se inscrevam. No primeiro encontro com os idosos, haverá uma atividade de socialização do grupo e uma explanação do projeto e seus benefícios. Poderão participar no máximo 15 idosos de 60 a 70 anos, analfabetos hipertensos ou diabéticos que façam uso de medicação e que sejam idosos autônomos (capaz de decidir) e independentes (capaz de executar tarefas diárias sem o auxílio de outra pessoa). Se houver mais inscritos será feito uma lista de espera.

O convite aos Residentes para executarem as atividades será realizado na unidade de saúde, pois eles se formam neste espaço. Os estudantes não terão nenhum gasto, pois o material necessário para o desenvolvimento das atividades (xerox, cartolina para cartaz, canetinhas, giz e jogos) será de responsabilidade da unidade de saúde.

O processo de alfabetização dos idosos será acompanhado e realizado pelas coordenadoras da proposta, que trabalham na unidade de saúde. Realizaremos um diagnóstico de nível de alfabetização no decorrer da vivência do grupo de idosos (Anexo I) para caracterização do conhecimento do grupo. Em seguida, esses dados serão sistematizados e analisados para subsidiar a organização das atividades educativas.

Para o desenvolvimento deste plano de ação não prevemos um único método de alfabetização, o diagnóstico inicial e a necessidade do grupo é que irão definir os caminhos da prática pedagógica. Inicialmente, utilizaremos como apoio o método de ensino proposto pelo programa Alfabetização e Evangelização Internacional (AEI). Trata-se de um método para alfabetizar o idoso e ajudá-lo a ler a bíblia, além disso, aprender a ler irá ajudá-lo a tomar os medicamentos corretamente, pois como afirma Santos (2015), uns dos empecilhos para

seguirem o recomendado pelo médico é a leitura da receita, compreensão da dose e dos horários, embora outros fatores influenciem nesse hábito, tais como as dificuldades cognitivas.

Os referenciais teóricos utilizados no desenvolvimento do projeto serão fundamentados numa abordagem de ensino sócio-construtivista, pautados nos estudos de Soares (2004). Sendo assim, o nosso papel será de mediadores do processo ensino-aprendizagem.

O processo de alfabetização será realizado pelas coordenadoras deste projeto. Contudo, o material pedagógico e o planejamento das aulas será elaborado junto com os residentes, com o desenvolvimento de algumas atividades durante o processo, tais como: confecção de jogos de memória, desenhos, aprendizagem das letras, aprendizagem das sílabas, contação de histórias, recortes, colagem, exercícios de leitura e escrita. Os idosos serão avaliados no decorrer do processo de alfabetização.

O plano de atividade física e de nutrição serão práticas interdisciplinares e multiprofissionais. Os residentes irão desenvolver exercícios de flexibilidade, equilíbrio e força muscular. Ademais, tal atividade física deverá ser de fácil realização, de baixo impacto e de baixa intensidade para não provocar lesões.

Recomenda-se iniciar com práticas corporais/atividades físicas de baixa intensidade e de curta duração, uma vez que a pessoa idosa, geralmente, não apresenta condicionamento físico e pode ter limitações musculoesqueléticas (FERREIRA, 2017). Sugere-se que a prática corporal/atividade física seja realizada uma vez por semana, durante 30 minutos.

Promover hábitos alimentares saudáveis é essencial para a saúde do idoso. O plano de orientação nutricional deverá ser elaborado tendo em vista a construção conjunta de hábitos saudáveis a partir de um diagnóstico inicial dos hábitos alimentares de cada idoso, propondo melhorias nutricionais considerando o recurso financeiro de cada idoso.

3.4.FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Percebemos como potencializadores deste projeto a disponibilidade dos residentes para desenvolver as ações, a relevância do projeto no ensino, a oportunidade de desenvolvimento profissional e a motivação do preceptor. No entanto, podemos encontrar fragilidades como: pouco envolvimento dos residentes no projeto, resistência de alguns profissionais e a ausência e/ou a manutenção da frequência dos idosos nas atividades.

3.5.PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Considerando a avaliação como norteadora do planejamento das atividades com os residentes, utilizaremos dois métodos: o somativo, que nos indicará quantitativamente se os residentes conseguiram alcançar os objetivos propostos; e o método formativo, que implicará na reflexão do processo de ensino- aprendizagem, na capacidade dos residentes em propor caminhos pra resolver os problemas priorizando o processo de construção de conhecimento (COSTA; SÁ, p.6.s.d.) e a integração. Será utilizado um questionário e um relatório individual.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez realizado, este plano de preceptoría irá beneficiar alunos, idosos, preceptor, pois a construção do conhecimento é inerente às vivências, às trocas de informações, ao estudo teórico e à apropriação de saberes construídos coletivamente, a partir da problematização da realidade. É na realidade prática que o aluno precisa pensar na teoria para solucionar os problemas e o preceptor deve estar preparado para acompanhá-lo e sanar as suas dúvidas, possibilitando o desenvolvimento da linguagem, da capacidade de argumentação e avaliá-lo não em forma de punição, mas possibilitando aos universitários a autocrítica para contribuir com a formação.

Ademais, os idosos também serão beneficiados com a integração do grupo e com espaços de alegrias e de compartilhar e aprender a ler significa exercer a cidadania.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. V.; SÁ, M. S. M. M. Modalidades de avaliação. Unid.4. Enquete. Aula 1 - Análise das práticas de avaliação. **Curso de especialização em preceptoria em saúde**. Acesso em 25 de outubro de 2020. disponível em: https://avasus.ufrn.br/pluginfile.php/403912/mod_page/content/3/Texto%20%E2%80%93%20Unidade%204.pdf

FERREIRA, B. Direito à saúde – envelhecimento e saúde da pessoa idosa. **Envelhecer Direito**, Palmas, 12 de mai. de 2017. Acesso em: 20 out. 2020. Disponível em: <https://envelhecerdireito.wordpress.com/2017/05/12/direito-a-saude-envelhecimento-e-saude-da-pessoa-idosa>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberlandia/panorama>. Acesso em: 23 out. 2020.

MAGNABOSCO, P. **Qualidade de vida relacionada à saúde do indivíduo com hipertensão arterial integrante de um grupo de convivência**. 2007. 138f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-05102007-095321/publico/PATRICIAMAGNABOSCO.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

SANTOS, P. V. L. N. **Melhora da taxa de adesão ao tratamento de pacientes hipertensos analfabetos residentes no território da Unidade Básica de Saúde Varadouro I do Município de Porto Calvo - Alagoas**. 2015. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Estratégia de Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Maceió, 2015. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Melhora_da_taxa_de_adexao_tratamento_hipertensos_analfabetos.pdf. Acesso em: 25 out. 2020.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n.25, p.5-17, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782004000100002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 22 out. 2020.

APÊNDICE II

RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESIDENTES

Conte-nos sobre a sua experiência neste projeto.

1. Nome do Projeto.
2. Período que participou, quem participou.
3. Qual o problema foi verificado?
4. Quais referências teóricas utilizou para ajudar você a resolver o problema?
5. De que forma o preceptor e seus colegas contribuíram para o seu aprendizado?
6. Descreva o seu plano de ação (como desenvolveu as atividades)
7. Como você avalia a sua atuação?
8. Adquiriu habilidades novas?
9. De que forma o projeto contribuiu para a sua formação?
10. O preceptor indicou os acertos e pontos possíveis de serem melhorados (feed back)?

ANEXO I

ROTEIRO

Os aspectos avaliados no diagnóstico incidem sobre o perfil dos idosos e competências de: leitura, escrita, pensamento lógico-matemático e habilidade oral, bem como habilidade motora fina.

1. Perfil do idoso.
2. Diagnóstico de leitura e escrita.
3. Diagnóstico dos conceitos básicos da matemática.
4. Diagnóstico da habilidade motora fina.